

Carla Liguori

AS MULTINACIONAIS DE CAPITAL PRIVADO

E o Combate à
Corrupção Internacional



JURUA
EDITORA
ADMINISTRAÇÃO

Visite nossos *sites* na Internet
www.jurua.com.br e
www.editorialjurua.com
e-mail: *editora@jurua.com.br*

ISBN: 978-85-362-3330-7

EDITORIA Brasil – Av. Munhoz da Rocha, 143 – Juvevê – Fone: (41) 3352-3900
Fax: (41) 3252-1311 – CEP: 80.030-475 – Curitiba – Paraná – Brasil
Europa – Escritório: Av. da República, 47 – 9º Dº – 1050-188 – Lisboa – Portugal
Loja: Rua General Torres, 1.220 – Loja 15 – Centro Comercial D’Ouro
4400-096 – Vila Nova de Gaia/Porto – Portugal

Editor: José Ernani de Carvalho Pacheco

L727 Liguori, Carla.
As multinacionais de capital privado e o combate
à corrupção internacional./ Carla Liguori./ Curitiba:
Juruá, 2011.
228p.

1. Empresas multinacionais. 2. Capital privado.
I. Título.

0124

CDD 338.88(22.ed)
CDU 338.887

PREFÁCIO

Carla Liguori veicula, pela Juruá Editora, excelente trabalho de reflexão sobre a corrupção e seu combate no plano internacional, muito embora também apresente soluções para que esta luta se faça no território nacional.

*O livro aborda uma das questões mais constantes na história da humanidade, mas difícil de ser combatida e, ao mesmo tempo, de absoluta percepção pela sociedade, que não encontra, todavia, mecanismos adequados para erradicá-la. A corrupção é inerente ao Poder, tendo eu, no opúsculo, **Uma breve teoria do Poder** (Editora Revista dos Tribunais), objetivado apresentar uma radiografia desta umbilical união, à luz da análise do seu protagonista, ou seja, da figura do detentor do poder.*

Carla Liguori tem a coragem de enfrentar o tema, embora do ponto de vista científico, mas com fria análise do fenômeno que leva a esmagadora maioria daqueles que ascendem ao comando do Estado, a se aproveitarem ou fazerem vista grossa à triste realidade, como forma de mera manutenção nas posições conquistadas.

O que de mais interessante apresenta o livro é o estudo sistemático da corrupção, pelo prisma deste fenômeno que nasceu com as primeiras sociedades e só desaparecerá com o desaparecimento do homem da face da terra – pois a própria ascensão ao poder já implica transigências, tolerâncias, violências, dissimulação e inverdades, na maior parte das vezes.

Em seguida, ao estudar os institutos de combate à corrupção no plano internacional, cita os organismos criados para essa finalidade, sem deixar de considerar as dificuldades inerentes nesta luta quase sacerdotal de tentativa de erradicação do maior mal capaz de comprometer um regime político.

Após tal exame, adentra a análise do direito brasileiro e seus instrumentos regulatórios para, por fim, examinar, com particular dureza, o papel das multinacionais privadas na corrupção internacional, à evidência, só possível em face de ser irretorquível a frase de Lord Acton de que “o poder corrompe sempre e o poder absoluto corrompe absolutamente”.

Apresenta ao final suas próprias conclusões, com sugestões criativas para um controle maior da atuação das empresas privadas, como fontes de corrupção, nada obstante, na minha visão pessoal, a perda permanente de valores, que hoje caracteriza a grande maioria dos políticos em todo o mundo, faça como que a corrupção vá cedendo campo, gradativamente, à concussão.

O livro é original, corresponde a sua dissertação de mestrado, convence no diagnóstico e faz meditar sobre as soluções apresentadas, merecendo, pois, leitura atenta, como uma útil contribuição ao estudo desta melancólica realidade que afeta os homens, desde sua origem. Estou certo de que receberá boa aceitação do público leitor, por ser, ao mesmo tempo, um livro jurídico, político e econômico. Parabéns à autora e à Editora, por sua edição.

Ives Gandra da Silva Martins¹

¹ Professor Emérito das Universidades Mackenzie, Unip, Unifeco, Unifmu, do C'IEE/O Estado de São Paulo, das Escolas de Comando e Estado-Maior do Exército – Eceme e Superior de Guerra – ESCG; Professor Honorário das Universidades Austral (Argentina), San Martín de Porres (Peru) e Vasili Goldis (Romênia); Doutor *Honoris Causa* da Universidade de Craiova (Romênia) e Catedrático da Universidade do Minho (Portugal); Presidente do Conselho Superior de Direito da Fecomercio – SP; Fundador e Presidente Honorário do Centro de Extensão Universitária.